

Editores-chefes:João Neto
Sofia Gallo**Jornalistas:**Fabiana Viana
Marcella Rodrigues
Maria Clara Lopes
Maria João Prates
Maria Martinez
Miguel Diamantopoulos
Rebecca Princen**Desenhistas:**Ana Karine Pinheiro
Clara Aang
Daniel Costa
Maria Leticia Carneiro
Melina Sucasas**Audiovisual:**Cecília Baradel
Clara Liz Marques
João Melo
Rafaela Onnis
Renata Góes**Mídias:**Beatriz Motta
Camila Leal
Maria Aguiar
Rafaela Onnis
Sara Andrade

GRUPO DOS 20

Hipocrisia ocidental reinou durante as reuniões do G20

Por Miguel Diamantopoulos



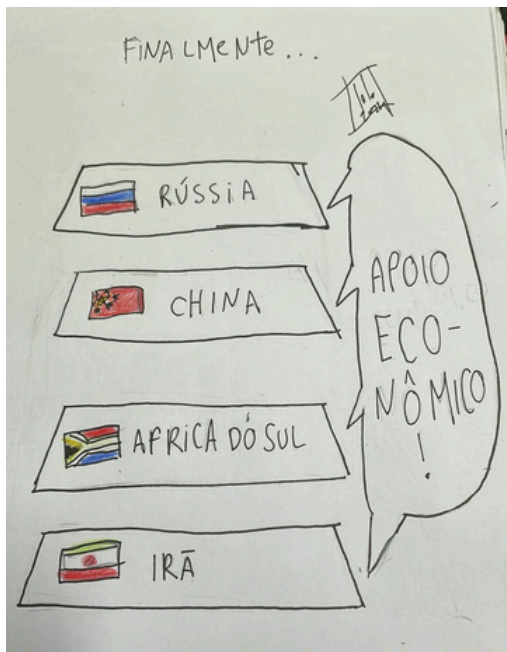
Foto: Cecília Baradel

Encerrou-se nessa sexta-feira (14), as reuniões do Grupo dos 20. No entanto, novamente, as nações do ocidente impediram diversas vezes o seguimento das sessões, propagando comentários hipócritas a respeito das repúblicas do oriente.

Pela maior parte do tempo, as nações europeias, com destaque para Comissão Europeia e a República Francesa, proferiram falas incoerentes ao criticar países como o Irã por financiar grupos paramilitares, esquecendo-se que os mesmos são os maiores patrocinadores destas facções terroristas no continente africano em suas ex-colônias, que atualmente, encontram-se presas ao controle econômico e militar dos países imperialistas do ocidente.

Ademais, outro ponto considerável, foi a revolta por parte das potências ocidentais, na tentativa das federações do sul global ao discutir aplicar a multipolaridade no mercado internacional, que ocorreu durante os períodos de Guerra Fria, como sendo algo benéfico aos dois grandes grupos políticos da época, marcado pela prosperidade econômica e tecnológica global. Contudo, como em todos os momentos, negaram a maior parte das propostas, considerando que apenas os povos dominadores se beneficiam com a ditadura monetária do dólar, que pode gerar graves crises financeiras mundiais com as oscilações econômicas das falhas existentes no Estado 'norte-americano'.

Por fim, as nações ocidentais, após a pressão aplicada pela Federação Russa e seus aliados, conseguiram entrar em um consenso com as demais delegações para propor um projeto de resolução em comum, que visa aplicar medidas urgentes para a estabilização econômica e aumentar a visão sob os povos subdesenvolvidos, já que foram consideravelmente os mais afetados pelas mazelas do desemprego e da fome, causados por consequências desta terrível crise causada pela ditadura monetária do dólar.



Charge: Maria Letícia Carneiro

ECOSOC

ECOSOC propõe retirada de sanções à Coreia do Norte

Por Maria Clara Lopes



Foto: Clara Liz Marques

A semana de 11 a 14 de junho de 2024 marcou o início de um momento memorável para todos os membros do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC): as discussões do comitê sobre as sanções na Coreia do Norte foram iniciadas. Nesta terça-feira (11), ocorreu a abertura do comitê com os discursos iniciais das diversas delegações presentes sobre a necessidade ou não da imposição de sanções à Coreia do Norte. Entre as falas, destaca-se o discurso da delegação norte-coreana, que denunciou a hipocrisia dos países ocidentais e reforçou os efeitos da hegemonia capitalista no cotidiano da população da sua nação.

Além disso, os delegados iniciaram discussão sobre a produção da agenda, a qual, embora já estivesse sido feita pelo lado oriental, não agradou os integrantes do lado ocidental. Com a evolução do debate até o dia seguinte, ocorreu a intensificação das tensões entre os membros do comitê, os quais, na primeira sessão do dia, conseguiram enfim terminar a elaboração da agenda e iniciar o debate.

Os representantes dos países discutiram sobre os efeitos da colonização brutal japonesa na realidade norte-coreana atual. Ao ser questionada pelo jornal Sputnik sobre o tópico, a nação nipônica disparou diversos ataques contra a imprensa, chamando-a de incoerente e fugindo novamente da responsabilidade das atrocidades cometidas, ação clássica das nações imperialistas que ela tanto defende. Também destacou-se o ápice da hipocrisia ocidental durante o debate, a qual foi resultado do apoio exacerbado ao sistema capitalista acima de tudo, evidenciando a priorização do lucro em todos os aspectos.

Durante a noite desse mesmo dia, ocorreu um evento significativo para definir o destino dos delegados naquele momento: a primeira coletiva de imprensa, que chamou duas delegações ao palco. Inicialmente, foi chamada, a delegada dos Estados Unidos, para ser indagada pela sua conduta contraditória em relação à Coreia do Norte possuir um arsenal nuclear, enquanto o país a quem representa também possui. Assim, após essa pergunta, o jornal Sputnik chamou a delegação do Japão, buscando entender a hipocrisia da representante ao acusar à falta de liberdade de expressão na Coreia do Norte enquanto no território japonês está ocorrendo uma constante censura dos meios de comunicação.

Nas sessões seguintes, no período da manhã, ocorreu a polarização dos países no ECOSOC, que dividiram-se em pró e contra o sistema capitalista. Essa discussão trouxe à tona diversos pontos importantes para a questão norte-coreana e explicitou ainda mais a superioridade expressa pelos posicionamentos das nações ocidentais. Todavia, mesmo sendo inesquecível, o debate da manhã não foi tão fervoroso quanto o da tarde, quando aconteceu a crise no comitê. Esse momento começou com a visita de um agente da Agência Internacional de Energia Atômica, o qual noticiou a ocorrência de novo teste nuclear subterrâneo, feito pelo Governo da Coreia do Norte e que gerou um terremoto de 5,3 na escala Richter, na sua região fronteira com a China. Por conta dessa suposta atividade, múltiplos países impuseram novas sanções econômicas a setores essenciais da economia norte-coreana, vetando as exportações de produtos essenciais para o bem-estar da população e agravando ainda mais a crise humanitária presente no país. Entretanto, o Sputnik não pôde fazer a cobertura deste momento, uma vez que foi solicitada uma moção de retirada da imprensa, efetuada pela coligação entre as delegações estadunidense e sul-coreana, marcando, novamente, o repúdio ocidental pela veiculação da verdade.

Dessa forma, aconteceu o momento mais esperado do dia: a segunda coletiva de imprensa da simulação. A imprensa resolveu chamar a delegada de Cuba para entender melhor sua opinião sobre os possíveis efeitos das sanções na crise humanitária da Coreia do Norte, já que o país é vítima das mesmas medidas há mais de cinquenta anos por parte da potência estadunidense.

Após o quarto dia de debates, o ECOSOC finalmente conseguiu alcançar a resolução do Projeto Final do comitê. Essa resolução encoraja o Japão a reconhecer seus crimes de guerra realizados durante o conflito das Coreias e sua influência sobre essas nações, endossando o apoio oferecido pelos Estados Unidos. Além disso, esse documento recomenda que o governo norte-coreano reconheça o sequestro de civis japoneses, e por fim, recomenda a retirada das sanções relacionadas à República Democrática Popular da Coreia. Com esse solucionamento, encerram-se as discussões sobre essa questão, efetuando um justo e benéfico dessa problemática para grande parte das potências mundiais.



Charge: Daniel Costa

OEA

OEA: Organização dos Estados Astutos

Debates na Organização dos Estados Americanos encerram-se após quatro dias.

Por Marcella Rodrigues



Foto: Rafaela Onnis

A Organização dos Estados Americanos (OEA) objetiva garantir a soberania de seus integrantes, a partir de um contexto baseado na intervenção externa na América Latina. O fator tratado nas sessões da última semana foi a região de Essequibo, entre Guiana e Venezuela. Assim, os debates, que abordaram essa temática e outras secundárias ao longo de quatro dias, foram extremamente acalorados e proveitosos.

Na primeira sessão do primeiro dia, os delegados redigiram e apresentaram seus discursos iniciais, cruciais para a exposição das opiniões e intenções de cada nação. Foram discutidas questões históricas e econômicas sobre o mundo americano, com as temidas intervenções, fragmentações de poderes e acordos na história, como o Laudo Arbitrário de Paris, que foi mencionado diversas vezes nos debates e visto com muita divergência entre os delegados se ele seria ou não fraudulento. Apesar de inicialmente mostrarem-se dispostos a resolver qualquer conflito sobre Essequibo de maneira harmoniosa, os países aliados à Guiana atacaram veemente a delegação da Venezuela, ignorando a sua importância suma para a solução da problemática.

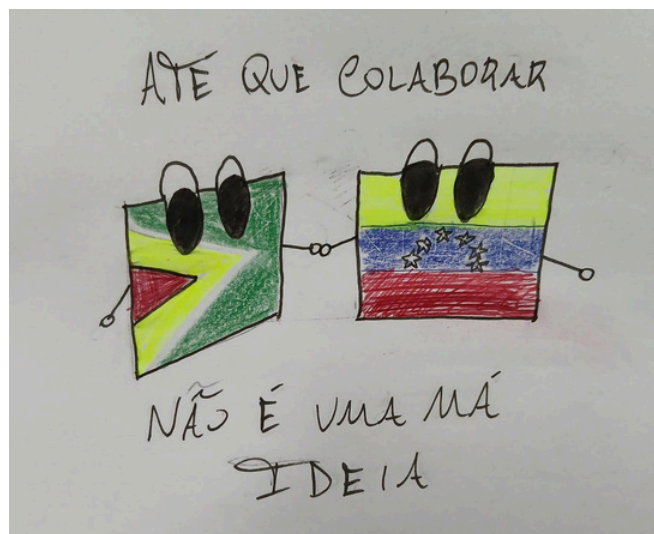
As sessões da tarde foram caracterizadas como "debates cíclicos". Grande parte das delegações, dentre essas os EUA e a Guiana, prolongaram-se na discussão de um único tópico da agenda, o que demonstrou lentidão para as soluções do comitê. Foi mencionada também uma questão ambiental pelo delegado da ExxonMobil, uma empresa que devastou o território da Guiana em busca de lucro sob o discurso de haver uma boa intenção por trás de suas ações. Além disso, o Presidente da Colômbia proferiu um discurso na OEA acusando os Estados Unidos de ter financiado um golpe de estado em seu país, com fonte aprovada pela direção de mesa do Comitê. Todavia, por mais que este Chefe de Estado tenha trazido diversos argumentos demonstrando o passado atroz dos EUA, algumas delegações como a própria estadunidense e a guianense insistiram em duvidar da fonte oficial compartilhada na Organização, inclusive aprovada internacionalmente.

Nas coletivas de imprensa, as respostas mostraram-se importantes e cruciais para o esclarecimento de questões pertinentes no comitê e para a condução das temáticas. Levou, como consequência, o surgimento de múltiplos acordos entre importantes delegações dentro do contexto do comitê. Na primeira coletiva, a delegada dos Estados Unidos foi questionada sobre suas diversas ênfases acerca do posicionamento alheio sobre a região de Essequibo, porém, sem propriamente se posicionar. A delegada, porém, mostrou-se na defensiva, desviando da pergunta direcionada a si e deixando a imprensa sem respostas, além de assolar uma dúvida com todo o comitê. Por outro lado, o delegado da Rússia trouxe à tona a importância da democracia quando lhe foi questionada a sua função na OEA. A delegação Russa estava presente no comitê somente como observadora, porém, participou de tal maneira a se fazer sempre presente, e lamentou a falta de reconhecimento das provas apresentadas no comitê pelas delegações da Guiana e seus aliados, explicitando o seu objetivo de se posicionar ao lado dos que estão sendo invalidados dentro do comitê.

Já na segunda coletiva, foram chamadas as delegações dos Países Baixos e Venezuela. Os Países Baixos foram questionados sobre as suas hipocrisias e controvérsias nos discursos, porém infelizmente, a delegada se mostrou descontente com as indagações da imprensa e a situação em si, não contemplando o jornal em sua pergunta. A Venezuela, quando questionada sobre a sua satisfação com os debates, expressou o seu descontentamento com as ofensas dirigidas a sua delegação e a covardia dos estados aliados da Guiana ao atacá-la em tanta vulnerabilidade. Apesar disso, a delegada se mostrou satisfeita com a conclusão da crise e os acordos montados dentro do comitê.

A crise, por sua vez, ocorreu em virtude de um documento extra confidencial vazado que continha informações sobre a corrupção de juizes. Além disso, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, teria se pronunciado afirmando estar disposto a proteger o seu país, e logo após a sua fala, tropas holandesas armadas foram enviadas à costa venezuelana com o objetivo de intimidá-la para proteger as resoluções internacionais aliadas à Guiana. Entretanto, momentos antes de a crise estourar na OEA, todos os países da OTAN presentes no comitê (Estados Unidos, Reino Unido, França e Holanda/Países Baixos) foram questionados sobre o seus serviços em relação ao uso de força militar e todos acordaram em abominar o uso destas, a menos que em casos extremos. Foi necessário um acordo bilateral entre as principais delegações da temática de Essequibo para a conclusão do projeto de resolução que posteriormente acabaria com a crise.

Posteriormente, a imagem holandesa ficou gravemente danificada após sua fala desonesta sobre o uso de armamentos, gerando divergências nos debates posteriores. Na última sessão, hoje (14), foi relatado brevemente o quadro das discussões atuais. A OEA, com destaque à Rússia e outras delegações aliadas, conseguiram montar um projeto que satisfizesse todo o comitê, resolvendo assim, o conflito da região de Essequibo.



Charge: Ana Karine Pinheiro

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Derrota devastadora para a democracia

Por Maria João Prates



Foto: João Melo

Após dez longas sessões de discussão, a Câmara dos Deputados finalmente chegou a uma decisão acerca do impeachment do presidente da República Fernando Collor de Mello: o chefe de Estado não foi impeachmado.

Durante grande parte das sessões, os deputados debateram com um abismo de divergências, usando de exaltações e discordâncias severas, o qual já esperado. Os deputados de direita insistiam que a reunião vigente era inconstitucional — esta afirmação continuou como uma defesa assídua por parte desses deputados, sendo, inclusive, usado pela jornalista do The Washington Post contra o deputado Ulysses Guimarães, do PMDB, durante a segunda coletiva de imprensa. — Já os deputados da esquerda argumentaram que a abertura do processo de impeachment é imprescindível para estabelecer a democracia após um período tão extenso de regime militar.

Além disso, intervenções também foram feitas em diferentes sessões. A primeira foi feita pela economista Maria da Conceição Tavares, favorecendo os deputados de esquerda, visto que depreciou severamente os planos econômicos do governo de Fernando Collor — e os deputados que os defendem. Algumas sessões após esta primeira intervenção, o advogado do atual presidente, o senhor José Guilherme Villela, veio para defender seu cliente, afirmando que ele não havia cometido nada suficiente para acusá-lo de crime de responsabilidade, além de favorecer fortemente os deputados de direita ao afirmar que a reunião era, de fato, inconstitucional.

Houve, entretanto, uma ruptura na desarmonia entre os lados divergentes na oitava sessão da Câmara. Os deputados de esquerda e direita começaram a colaborar frente a um novo tópico da agenda, tendo ainda um deputado defensor ávido de Collor concordado com um deputado fortemente contra o governo do presidente. Essa “paz” inesperada, no entanto, durou pouco, visto que logo chegou a assustadora notícia que Pedro Collor, irmão do presidente, e seus filhos foram sequestrados, causando a crise.

Durante a crise, é essencial ressaltar que a imprensa foi retirada, de uma maneira injusta, não podendo assim participar e intervir ativamente durante este período turbulento. Mas foi possível saber, entretanto, que o sequestro, o qual também causou a morte do sobrinho do presidente, Victor Collor, foi arquitetado pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o qual possui três deputados presentes na atual reunião. Este fato foi apresentado durante a coletiva pela jornalista deste veículo para argumentar contra o deputado do PTB, Nelson Marquezzeli.

Assim, os deputados acabam por falhar tristemente, tanto com as instituições democráticas quanto com a população brasileira, após decidir manter no poder um presidente incapacitado, inexperiente e despreparado.



Charge: Clara Aang

UNHSC

The UNHSC finally find an agreement for the Yom Kippur War

After four days of discussion and press conference, the delegates find a solution for the end of the conflict.

By Fabiana Viana



Picture: Renata Góes

At the first section we could notice a truly diplomatic and kind of calm posture by the delegates. Speeches preaching the peaceful and fast resolution was too common in the council, until the economic subject come into question. When the matter it's about money, of course that the USA delegate would wake up for the debate. The American delegation was always trying to take advantage of some loophole left by the council to profit, manipulating Israel with a fake empathy and buying with military help, the control of the natural resources of the Israeli Palestinian land.

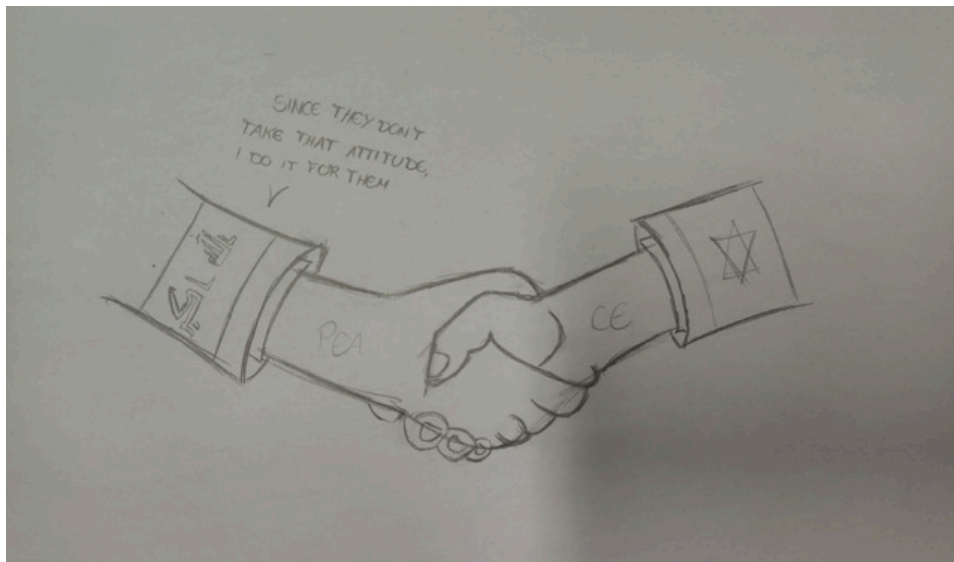
Otherwise, the Egyptian delegation was revolt by the fact that Israel was acting like a victim while they were the ones who first invade other countries territories. The second day was marked by territorial discussions. While Egypt and Syrian delegates fight for their lands, the council have difficulty in reaching an agreement regarding territorial division. The discussion was severe, by the fact that Israel did not want to cede part of its territory, which was stolen from the Arab countries. At that day, the discussion do not move on into a solution, and at the ninth happened the first press conference.

At the first press conference Israel delegation where asked the motive of his victimize on the debate, while his country was at the same time attacking civilians and interrogating refuges with guns. The delegate, do nor contemplate the press when in his answer he run out of the topic, and talk about an agreement made with Syria, but do not explain your self by the attacks.

The second question was directed for the German delegation, he was asked about a religious speech made by him in the council, generalizing his God, as an international God. The delegate contemplated partially the press with his answer when he says that he was misinterpreted, but the press still think that his comment was misplaced.

At the third day, the delegations finally agreed with a territory division, and take care about the refugees subject. In the afternoon, a crisis explode. American protestors invaded the UNHSC council in New York, claiming for a Palestine recognition by the international community. At the beginning the delegates seem didn't care about the crisis, the USA, France and UK delegations were curling up to reach a conclusion, witch resulted in a delay at the delivery of the RP, and a near veto of the document by the USSR delegate, since that the document was not following what it was previously propose by the council. At the press council, the Sputnik ask the delegation of United States how could they finance a war with the people money, while they do not agreed with their narrative. The delegate was not contemplated by the press with his answer, when he continue defending Israel, agains his own people claiming. The second question was directed for the France delegation to clarify the reason for his delay in approving the document during the crisis. The French delegate explained her point, and contemplated the journalists with her answer.

In the last day, it was finally agreed that all delegations recognized the Palestinian state, that Arabs recognized the state of Israel, that territories occupied by Israel were returned and lastly that programs to support war refugees would be created . Ultimately, the Sputnik would like to thank the delegates for their compromise and diplomacy.



Cartoon: Melina Sucasas